

ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA VIABILIZAR O ENSINO: COMO SE FAZ A GESTÃO DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fábio Alexandre da Silva (Bolsista FUNADESP/UNOPAR), e-mail: fabioxandy@hotmail.com. Fábio Luiz da Silva (Orientador), e-mail: professorfabioluiz2013@gmail.com.

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) | Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias

Área: Educação. Subárea: Fundamentos da Educação.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo verificar a presença do *bullying* escolar entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental e como é realizado o seu combate por parte dos docentes em sala de aula. Sabe-se que o *bullying* faz parte da realidade dos estudantes e, desta forma, buscou-se coletar dados, por meio de questionários aplicados tanto para alunos(as) quanto para docentes, para verificar a proximidade deste público-alvo com o tema em questão e como ocorre sua conduta em torno do problema. Para a análise aqui realizada, priorizou-se desenvolver uma comparação com estudos antes realizados, de modo a confrontar as informações e suas interpretações.

Material e Métodos

Esta pesquisa reuniu diferentes abordagens. Para a coleta de dados, priorizou-se utilizar como instrumento de coleta o questionário, uma vez que sua aplicação é prática e autônoma, já que o respondente não precisa se indentificar, responde às questões por conta própria, conferindo à pesquisa um *status* de maior confiabilidade. O local definido para a aplicação dos questionários foi um colégio de ensino fundamental e médio localizado na cidade de Cascavel-PR, cuja amostragem se limitou a estudantes do 9º ano do ensino fundamental e professores(as) aleatórios(as) da instituição. Esta atividade ocorreu no mês de maio do ano presente. A natureza da pesquisa é mista, uma vez que a tabulação dos dados foi numérica (quantitativa) e a análise e interpretação dos mesmos ocorreu de maneira qualitativa.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos são parciais até o presente momento. Em uma análise geral prévia, é possível destacar que todos os respondentes (professores e alunos) já tiveram algum contato com o tema pesquisado. O tipo de *bullying* preponderante entre os pesquisados é o insulto ou ofensa moral (Quadro 1).

Quadro 1 – Tipos de bullying

Tipos de <i>bullying</i> presenciados e/ou sofridos pelos respondentes	Respostas dos alunos (%)	Respostas dos professores (%)
Físico	20	29
Insulto ou ofensa moral	73	38
Ameaças	7	33

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro ponto que merece destaque é que entre os alunos, 33% já intervieram nos casos de *bullying*, o que demonstra que boa parte dos estudantes pesquisados tem revelado uma conscientização importante sobre o assunto. Já entre os professores, 12% relataram nunca tê-lo feito, isto é, há um contraponto em questão, já que uma parcela significativa dos(as) docentes afirma já ter visto a ocorrência do bullying em sala de aula e jamais interviu (Quadro 2).

Quadro 2 – Intervenção na ocorrência do bullying escolar

Intervenção na ocorrência do <i>bullying</i> escolar entre estudantes e docentes	Respostas dos alunos (%)	Respostas dos professores (%)
Casos em que houve a intervenção	33	88
Casos em que não houve a intervenção	67	12

Nota: os respondentes foram questionados se já intervieram, alguma vez, quando presenciaram a ocorrência do *bullying* na escola.

Fonte: dados da pesquisa.

Este panorama é corroborado nas palavras de Cachoeira *et al.* (2015, p.86), quando afirma que é preciso ir além da formação básica docente, uma vez que

Prever políticas que incluam a formação dos profissionais que atuam no âmbito escolar e ampliar as possibilidades de acesso para a comunidade externa é uma das estratégias que facilitarão que um assunto ainda pouco explorado seja desvelado e a realidade seja transformada.

Por fim, de acordo com os dados levantados, é quase unânime entre docentes e estudantes que, em sala, quando há a ocorrência de uma situação característica de *bullying*, o professor tenta dialogar com os estudantes na busca por combater o problema e, quando não é possível resolver a situação em sala, ela é repassada aos coordenadores e/ou direção escolar (Quadro 3).

Quadro 3 – Postura docente em casos de bullying escolar

Postura adotada pelo professor quando ocorre o bullying em sala	Respostas dos alunos (%)	Respostas dos professores (%)
O professor prioriza o diálogo com os envolvidos e/ou pede auxílio à direção	100	66,67
O professor não dialoga com os envolvidos	0	16,67
O professor chama a atenção ou adverte o agressor	0	16,67

Nota: professores e estudantes foram questionados sobre a maneira como agem os docentes quando há a ocorrência do *bullying* em sala.

Fonte: dados da pesquisa.

Conclusão

Sobre a pesquisa desenvolvida neste estágio, merece destaque o tema escolhido dentro da gestão escolar – o *bullying*, que é de interesse comum para toda a comunidade escolar e bastante pertinente à sociedade, uma vez que se trata de um problema recorrente e, de certa forma, grave no que toca à formação humana, social e cidadã dos jovens brasileiros em idade escolar. Desta forma, a importância deste estudo é de grande valia não apenas para a comunidade acadêmica/escolar, mas para a sociedade como um todo, na medida em que os dados até aqui obtidos podem, em um breve futuro, colaborar no aprofundamento do tema em questão, ampliando os saberes e as formas de intervenção em torno do problema.

Agradecimentos

FUNADESP

Referências

- BIESTA, G. Boa educação na era da mensuração. *Cad. Pesq.*, v.42, n.147, p.808-825, 2012.
- DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. *Rev. Bras. Educ.*, 1996.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. *Rev. Paran. Desenvol.*, n.85, p.101-108, 1999.
- GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- NOVAIS, E.L. É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário? *Ling. Ensino*, v.7, n.1, p.15-51, 2004.